



IGOR HENRIQUE DE PAULA  
BRANDÃO<sup>1</sup>,

Brasil

YANCEL ORLANDO SOTO  
HERNÁNDEZ<sup>2</sup>,

Brasil

ANA PAULA BRANDÃO CARVALHO  
DE MELO<sup>3</sup>,

Brasil

BRENA CRISTINA STURION<sup>4</sup>,

Brasil

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Departamento de Matemática,  
Instituto de Geociências e Ciências  
Exatas - UNESP /Rio Claro, Brasil

### Correspondence:

<sup>1</sup> igor.h.brandao@unesp.br

<sup>2</sup> yancel.orlando@unesp.br

<sup>3</sup> ana.brandao@unesp.br

<sup>4</sup> brena.sturion@unesp.br

Received on 05/07/2024

Approved on 05/09/2024

## Explorando convergências linguísticas: a relação entre o número nove e a palavra novo na comunicação humana

*Exploring linguistic convergences: the relationship between the number nine and the word new in human communication*

### RESUMO

Considerando o contínuo desenvolvimento da sociedade na produção de conhecimentos, a linguagem reflete, em sua maioria, a cultura e saberes de uma comunidade. Constantemente somos acostumados a ignorar detalhes do nosso cotidiano e suprimir nossas curiosidades sobre o mundo, entretanto em uma disciplina oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, intitulada “From looking to observing classroom interactions”, ministrada pelo Professor Doutor Danyal Farsani, fomos instigados a refletir sobre aspectos cotidianos que nos passam despercebidos. Em uma das investigações propostas, fomos estimulados a perceber o padrão que ocorre na escrita, e pronúncia, das palavras “novo” e “nove” em diversos idiomas. Ao investigar a etimologia dessas palavras, percebemos que os caminhos revelam, além de significados e origens, um trajeto histórico que dialoga entre si e delineou como utilizamos tais termos em nossa comunicação e cultura. Assim, este artigo apresenta um percurso entre a linguagem e trajetos históricos, destacando suas convergências no mundo acadêmico. Embora existam múltiplas culturas presentes em nossa sociedade, investigando algumas raízes etimológicas e contextos históricos, identificamos que, há mais semelhanças que diferenças entre as sociedades, induzindo a um entendimento coletivo transcultural que pode ir até a relação de padrões numéricos e de percepções.

**Palavras-chave:** Linguagem, Etimologia, Padrões Culturais.

### ABSTRACT

Considering the continuous development of society in the production of knowledge, language largely reflects the culture and knowledge of a community. We are constantly accustomed to ignoring details of our daily lives and suppressing our curiosities about the world. However, in a course offered in the Graduate Program in Mathematics Education, titled "From Looking to Observing Classroom Interactions," taught by Professor Dr. Danyal Farsani, we were encouraged to reflect on everyday aspects that often go unnoticed. In one of the proposed investigations, we were prompted to observe the patterns in the writing and pronunciation of the words "new" and "nine" across various languages. By investigating the etymology of these words, we realized that their origins reveal not just meanings and roots, but a historical trajectory that interacts and has shaped how we use these terms in our communication and culture. Thus, this article presents a journey through language and historical paths, highlighting their convergences in the academic world. Although multiple cultures are present in our society, by investigating certain etymological roots and historical contexts, we identified that there are more similarities than differences between societies, leading to a collective transcultural understanding that may extend to the relationship between numerical patterns and perceptions.

**Keywords:** Language, Etymology, Cultural Patterns.



## INTRODUÇÃO

A linguagem humana sempre nos causa fascínio, refletindo o constante desenvolvimento que evidencia como a sociedade percebe e estabelece suas comunicações, compartilhando e produzindo novos conhecimentos. Ao participarmos da disciplina *“From looking to observing classroom interactions”*, ministrada pelo Professor Doutor Danyal Farsani, no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UNESP, campus Rio Claro, SP, fomos postos a olhar nosso cotidiano com atenção para aspectos que frequentemente são ignorados, como os diferentes pontos de vista para uma mesma situação.

Quando crianças perguntamos de forma contínua sobre o surgimento das coisas. Contudo, crescemos em um sistema que não permite o desenvolvimento da curiosidade e da fascinação de uma criança exploradora.

Pensando em instigar os discentes da disciplina, o professor nos propõe o seguinte questionamento: “Qual a relação da escrita do número nove com a palavra ‘novo’?”. A partir de então, fomos levados a despertar nossa curiosidade e explorar justificativas dessa intrigante semelhança.

Desse modo, começamos nossa investigação com a etimologia das palavras, pois, a partir dela, é demonstrado seus significados e sua origem, possibilitando entender as trajetórias históricas que contribuíram para o seu estabelecimento em nossa comunicação e cultura. Assim, neste artigo, apresentaremos um caminho histórico sobre a questão levantada, buscando revelar as convergências do mundo acadêmico com os diferentes conhecimentos e ideias presentes nas distintas linguagens da sociedade.

Ao nos debruçarmos sobre essa investigação, notamos que, mesmo com abordagens como a histórica, a linguística e a matemática, algumas perspectivas convergem, instigando nossa curiosidade e busca por explicações. Um aspecto que ressaltamos sobre a exploração da questão proposta, é a recorrência de um padrão: a escrita do número nove e a palavra novo. Ao pesquisarmos, este padrão surge em diferentes contextos linguísticos e sociais, indicando um entendimento coletivo que perpassa épocas e culturas.

Sondaremos como essas expressões são retratadas e, em alguns aspectos, se unem em diferentes sociedades. Desse modo, ao investigarmos as raízes etimológicas, os padrões que surgem e os contextos históricos, podemos entender a interação entre as sociedades e o mundo, expondo que apesar das diferenças culturais, possuímos mais semelhanças do que imaginamos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação sempre possuiu um papel extremamente importante nas sociedades e, assim como mencionado por Brandão (2023), é uma forma de interação em que os humanos podem compartilhar mensagens, sentimentos, ideias e inúmeros outros entendimentos. Desse modo, compreendemos que o ser humano sempre possuiu interesse pela comunicação, em específico no que trata sobre a origem das palavras. Conforme Martins (2005),

[...] o homem sempre teve uma viva curiosidade em saber a história de uma palavra. Olhar para seus componentes, identificá-los, perceber as variações de sentido, o percurso, enfim, de sua história através dos anos (Martins, 2005, p. 32).

Com nossa curiosidade, emergiu a



necessidade de estudar a origem das palavras “nove” e “novo”, resultando, desse modo, no desenvolvimento de estudos etimológicos.

Segundo Martins (2005), a etimologia se caracteriza pelo estudo da evolução e origem das palavras, investigando sua formação, seu significado e alterações ao longo do tempo, pesquisando suas raízes. Ainda, para o autor,

Através da etimologia, podemos entender melhor as conexões linguísticas entre diferentes idiomas, bem como a história e a cultura dos povos que falam essas línguas (Martins, 2005, p. 32).

Sendo assim, com a contribuição dos estudos da etimologia, podemos compreender os sentidos que estão por trás de uma palavra, percebendo seu desenvolvimento, o que possibilita um entendimento aprimorado dos significados presentes na sociedade atual. Para investigar a origem e explicação do sentido de uma palavra, possuímos o auxílio de algumas ciências como a Semântica, a Fonética, a Filologia Comparada, a Lexicografia, a Morfologia, entre outros (Martins, 2005).

Contudo, algo nos fascinou, o recorrente padrão entre a escrita do número “nove” e da palavra “novo”. Em diversas línguas observamos a coincidência desse aspecto, induzindo que existe uma relação entre tais palavras. Observemos o Quadro 1 a seguir,

**Quadro 1 - Padrões Linguísticos**

Idioma	Nove	Novo
Português	Nove	Novo
Inglês	Nine	New
Espanhol	Nueve	Nuevo
Persa	Noh	Noh
Francês	Neuf	Neuf
Norueguês	Ni	Ny
Alemão	Neun	Neu
Sueco	Nio	Ny

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Percebemos um padrão desses elementos, além de todas as palavras se iniciarem com a letra “N”, as palavras possuem certa correspondência, mudando apenas seus finais, mantendo a semelhança, ou até mesmo sendo escrita sem alterações. Ainda, as correspondências se aprofundam ao percebermos que a pronúncia delas, em algumas línguas, é a mesma, por exemplo, no Norueguês.

Assim como diz um provérbio persa, “um peixe será o último a descobrir a água” (Rosa, Farsani, 2021, p. 143, tradução nossa<sup>1</sup>), ou seja, nos deparamos constantemente com certos padrões, porém não os enxergamos, ou melhor, nos acostumamos a não observá-los com devida atenção. Desse modo, deixando a criança indagadora conduzir nossas curiosidades sobre os porquês e origens das coisas, analisaremos algumas hipóteses, para verificar algumas justificativas sobre o motivo dessa relação.

## 1. Relação divina

Ao investigarmos a relação do número nove com a palavra novo, percebemos que em diversas civilizações e tradições religiosas, o nove é associado ao símbolo de criação e totalidade. Bonanno (2016), por exemplo, investigando a numerologia dos antigos egípcios, ressalta a influência dos deuses em seus hábitos e como o número nove, em específico, carregava um maior significado e importância.

Desse modo, segundo o autor, na cosmologia da cidade antiga de Heliópolis, havia nove divindades que formavam um panteão fundamental na mitologia egípcia, a *Enéade de Heliópolis*,

Os nove de Heliópolis acrescenta um esquema numérico duplo 3x3 que tem um significado

<sup>1</sup> Tradução de: “A fish will be the last to discover water”.



religioso e provoca sucessivas gerações de deuses. Este esquema que utiliza inúmeras divindades com esferas de influência diversas e por vezes conflitantes, o que lhe confere uma flexibilidade que pode parecer contraditória aos nossos olhos, abrange desde a criação até ao outro mundo (Bonanno, 2016, p. 86, tradução nossa<sup>2</sup>)

Nessa perspectiva, Bonanno (2016), relata que o número 9, significa o 3 com poder, ou seja, 3x3, representando a totalidade, a eternidade e a criação. Os antigos egípcios possuíam duas palavras para tratar da eternidade: “Dt” e “nHH”, Dt simboliza a noite, outro mundo e ao deus Osíris. Já nHH retrata o dia, a renovação sob o deus Rá e Hórus (Bonanno, 2016).

Ainda segundo Bonanno (2016), o nove representa uma tríade de uma família de deuses, composta do pai, mãe e filho, sendo o filho um produto dos pais, constituindo o que seria um novo ser humano. Além disso, esse “novo” vai, em consequência, ter similaridade com o pai, tentando responder a um ato de divindade (Bonanno, 2016).

Essa idealização de novo com o número nove não foi somente uma forma dos egípcios descreverem a divindade e, sim, um modo de se entender a gravidez de uma mulher e seu período de gestação como processos de criação e perfeição que vão se manifestar no nono mês (Gavilanes, 1995). Sendo assim:

Os nove meses, os nove coros, as nove igrejas da Trindade, a gravidez e perfeição que traz a tríade de três... A origem dessa tradição diz que todas essas versões têm uma fonte comum, provavelmente os persas, que depois vai se espalhar pela Europa na Idade Média (Gavilanes, 1995, p. 253).

<sup>2</sup> Tradução de: “Los nueve de Heliópolis agregan un doble esquema numérico 3x3 que tienen un sentido religioso y provocan las sucesivas generaciones de dioses. Este esquema que utiliza numerosas deidades con ámbitos de influencia diversos y en ocasiones contrapuestos, lo que le da una flexibilidad que a nuestra vista puede parecer contradictoria, abarca desde la creación hasta el otro mundo”.

Como vimos, o nove nos sistemas de crenças tem associações fortes com a palavra novo pelas forças, pensamentos e até referências operacionais e de algoritmos. Outro aspecto relevante na interpretação das palavras e conceitos na cultura egípcia antiga, nas investigações de Bonanno (2016), é a ideia de composição e autofecundação, que está estreitamente conectada aos conceitos de “chegar a ser” ou “existir”.

Na mitologia egípcia, a existência e criação não são apenas um seguimento de um ato singular, mas um fruto de algo novo que deriva da tríade, representada pelo número 9. Segundo o autor,

Nun é o estado caótico, aquoso e escuro original, anterior à atividade do criador. O referido caos implicava substancialmente todas as potencialidades geradoras, tanto masculinas como femininas, sendo o deus uma parte indiferenciada desse caos primordial. O fato de não ter se manifestado explicitamente não significa que não estivesse presente neste estado primordial de não-ser (Bonanno, 2016, p. 81, tradução nossa<sup>3</sup>).

O sufixo “Nun”, utilizado pelo autor, caracteriza um estado prévio, o novo, que faz parte dessa tríade representada pelo nove e que vai representar pluralidade, uma nova existência do universo. Assim, observamos que a tríade, 3x3, ou melhor, o 9, assume a simbologia da unidade e pluralidade divina, ou seja, a tríade possui uma relação próxima com o “novo”.

## 2. Constituição de um novo conjunto

A relação do número 9 com a palavra

<sup>3</sup> Tradução de: “Nun es el primigenio estado caótico, acuoso y oscuro, previo a la actividad del creador. Dicho caos conllevaba sustancialmente la totalidad de las potencialidades generatrices, tanto masculinas como femeninas, siendo el dios parte indiferenciada de ese caos primordial. Que no se hubiera manifestado explicitamente, no significa que no estuviera presente en este primigenio estado de no-ser”.

novo, também pode ser observada na investigação de Domingues *et al.* (2023), onde expõem uma correlação da soma dos algarismos de um número composto por dois, três e quatro algarismos mediante as equações diofantinas.

Os autores acima citados, introduzem a relação relatando o curioso padrão da tabuada do número nove, em que a soma dos dois algarismos resultantes da tabuada, desde o 9x1 a 9x10, resulta em 9.

Assim, com o auxílio das equações diofantinas, Domingues *et al.* (2023), buscam outros exemplos que possuem tal padrão, com a soma dos números resultando em 9 com números de dois, três e quatro algarismos. A partir de então, os autores se deparam, com o seguinte conjunto de soluções possíveis dos números cujo somatório é 9,

**Quadro 2 - Soluções por intervalo**

Intervalo	Nº de soluções
1 a 9999	55
1000 a 1999	45
2000 a 2999	36
3000 a 3999	28
4000 a 4999	21
5000 a 5999	15
6000 a 6999	10
7000 a 7999	6
8000 a 8999	3
9000 a 9999	1

Fonte: Domingues *et al.* (2023, p. 18).

Com as informações do quadro, os autores perceberam a seguinte relação,

É possível observar que a sequência encontrada corresponde aos 10 primeiros números triangulares dispostos em ordem decrescente, que são os números que podem ser representados por pontos do plano arranjados na forma de triângulos equiláteros, com exceção do número 1, que por conveniência é definido como o primeiro número triangular (Domingues *et al.*, 2023, p.

18).

O nove, por ser uma extensão dos três, como já foi descrito, pode ser relacionado com uma figura básica da Geometria, o triângulo, em especial, um triângulo equilátero.

Nesse caso, o número 9 é associado a um novo conjunto, em que pode ser observado um novo padrão. Desse modo, constatamos uma nova correlação entre o número nove e a palavra novo.

Seguindo nessa linha de relação algébrica, notamos que o número nove permite, também, gerar alguns números primos, a partir da seguinte relação independente:

$$x = (10x + 9)(10x + 1)$$

Sendo x e y números naturais, os quais são projetados a partir de um conjunto que pode até ser representado no plano cartesiano por curvas racionais.

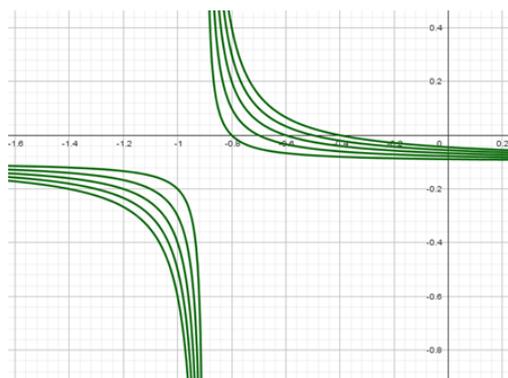
Para auxiliar na visualização, construímos a Figura 1, apresentando a representação geométrica das equações com o valor primo finalizado em 9 para dois dígitos, partindo da fórmula algébrica de Pineda (2022).

Os novos elementos gerados, deverão terminar em nove e terão a forma  $(x - 9)/10$  (Pineda, 2022).

Esses números que vão aparecendo nessa composição, são 9 ou 10, respectivamente, o que leva a pensar que, pelas características dos números, sempre existirá uma relação de “novo” ou diferente.

**Figura 1 - Conjunto de soluções gráficas**





**Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Ao pegar como exemplo os valores de dois dígitos que acabam em nove, observam-se alguns padrões particulares que, dentro da representação gráfica, aludem à geração de um novo conjunto de curvas que estão ligadas ao número nove, já que esses são primos com essa propriedade e forma específica. Sendo assim, se acontecer  $\mathbb{Z}, \mathbb{Z} \notin \mathbb{Z}$ , os números da solução serão primos, seguindo um padrão de racionalidade com números novos.

### 3. Geração de uma nova vida

Podemos também verificar a presença das conexões entre o nove e o novo, ao nos debruçarmos sobre a gestação humana. A gestação nos seres humanos dura aproximadamente 9 meses ou, mais especificamente, cerca de 40 semanas (Gavilanes, 1995). Nos nove meses de gestação, o corpo da mãe se adapta para o nascimento do bebê e, caso a gestação durasse mais tempo, o parto poderia se complicar.

Ainda, há a associação com as dores por nove dias e nove noites trazido na mitologia grega quando se fala da gravidez da deusa Artemísia e das “musas” que nascem do deus Zeus em nove noites de amor (Gavilanes, 1995).

A história de Artemísia se entrelaça com a dor e o sacrifício que moldam a sua identidade como uma deusa protetora e casta.

decidindo manter-se pura visto o impacto da experiência do parto de sua mãe, segundo Pires (2009),

Artemísia, filha de Zeus e Leto, irmã gêmea de Apolo, nasceu na ilha de Delos e veio ao mundo alguns instantes antes do irmão. Mantivera-se casta porque ao nascer auxiliou sua mãe no parto, vira a dor e a agonia de sua mãe que durante nove dias e nove noites, foi dilacerada pelas cruéis dores do parto e, prestes a dar a luz, abraçava uma palmeira e os joelhos apertavam a relva mole (Pires, 2009, p. 9).

Desse modo, a deusa desenvolveu uma profunda aversão à ideia de maternidade, definindo assim seu papel mitológico como protetora das virgens e guardiã dos espaços selvagens.

Sendo assim, manter uma gestação além dos nove meses pode exigir um alto custo energético da mãe. O nascimento nesse período é provável de ser o momento onde o corpo da mãe ainda cumpre o papel de fornecer nutrientes adequados para o feto sem esgotar suas próprias energias.

Após, biologicamente esperado, os nove meses de gestação, uma nova vida é gerada, mostrando que a relação com o nove e a palavra novo está mais presente em nosso cotidiano do que percebemos.

Esses aqui são alguns dos inúmeros exemplos que existem sobre a concepção de nova vida e o número nove.

### 4. Origem linguística

Ao apurarmos sobre as relações existentes entre as palavras, percebemos uma ligação pela família linguística proto-indo-europeu, uma língua ancestral como as línguas indo-europeias, como persa, inglês e sueco.

Da Cruz (2021), discorre que as línguas pertencentes à família linguística proto-indo-europeu possuem correspondências, já que



analisando o léxico dessas línguas verifica-se muita semelhança e traços paralelos, ou seja, o conjunto das palavras e expressões utilizadas se aproxima.

Guérios (1984, p. 85) apresentando a origem dos numerais no indo-europeu menciona, o numeral 9, como “este (um) faltante (para dez)” e observamos uma menção que direciona para a nossa busca por essa relação entre as palavras, isto é, “Kluge, sem fundamento, pensa que talvez seja cognato do indo-europeu \*NEWIOS, "NEWOS, 'novo', e seria traduzido como 'novo (número)', em relação a 'oito'" (Guérios, 1984, p. 86).

Portanto, identificamos que a família linguística proto-indo-europeu, possui certas consoantes que perpassam épocas até chegarem nas adaptações que detemos em cada cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigarmos as origens etimológicas das palavras nove e novo e os recorrentes padrões que ocorrem sobre elas, em diferentes contextos culturais e épocas, percebemos alguns vestígios de uma maior compreensão sobre a linguagem humana e seus significados, ou seja, a recorrência da semelhança entre a escrita do número nove e a palavra novo pode não ser uma simples coincidência, o que leva-nos a observar uma possível consciência coletiva que integra a humanidade do decorrer da história.

Corroboramos com Martins (2005) ao dizer que as palavras refletem a constante busca do ser humano pelo conhecimento. Desse modo, investigar a etimologia das palavras é compreender a história e os caminhos do desenvolvimento da sociedade, ou seja

[...] observamos que os vocábulos refletem a

história do ser humano na busca interminável pelo saber. Além disto, somos compelidos a reconhecer que mais do que estudar a história das palavras, conhecer a etimologia de cada uma delas é mergulhar na história do próprio ser humano (Martins, 2005, p. 35).

Embasados nessas concepções, postulamos que esta investigação aponta uma ideia da existência de um conhecimento compartilhado, sendo assim, consideramos que as palavras não apenas comunicam, mas também constituem nossa percepção do mundo.

Desse modo, ao averiguarmos as raízes etimológicas, estendemos nossa compreensão do que é “ser” humano e como compartilhamos semelhanças mesmo em distintos contextos culturais. Portanto, almejamos, por meio deste texto, aprofundar nossas reflexões acerca da linguagem e de suas origens, contemplando questões intrínsecas ao nosso cotidiano, mas frequentemente ofuscadas pelas demandas da vida em uma sociedade contemporânea. Assim, buscamos oferecer nossa contribuição para que futuros estudos possam emergir, investigando outras semelhanças subjacentes entre diferentes culturas que explorem por justificativas nos padrões existentes.

## REFERÊNCIAS

BONANNO, Mariano. El nueve (tres veces tres) como símbolo de creación y totalidad en la religión egipcia. Año VI-N 7-2016, 78. 2016.

BRANDÃO, Igor Henrique de Paula. **As inter-relações entre Visualização e Representação de conceitos geométricos na prática de professor de Matemática durante o Ensino Remoto.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2023.

DA CRUZ, Juan Rodrigues. 180. Sobre olhar para o passado das línguas: uma reflexão acerca da Linguística Histórica. **Revista Philologus**, v. 27, n. 81 Supl., p. 2379-95, 2021.

DOMINGUES, José Sérgio; REIS, Ana Clara dos Santos; SOUZA, Carolline Helena Costa; BORGES, Alex Eduardo Andrade. Estudo acerca dos números cuja soma dos algarismos é igual a 9 via equações diofantinas lineares. REMAT: **Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves-RS, v. 9, n. 2, p. e3009, 2023.

GAVILANES, Emilio. El número nueve en la medicina popular. **Disparidades, Revista de Antropología. RDTP** v. 50, n. 1, 1995.

GUÉRIOS, R. F. Mansur. ORIGEM DOS NUMERAIS NO INDO-EUROPEU. **Revista Letras**, v. 33, 1984.

MARTINS, Evandro Silva. A etimologia de alguns vocabulários referentes à educação. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 1, 2005.

PINEDA, Edith Noemi. **Análisis para determinar la primalidad de un número natural que termina en nueve**. Universidad Nacional Santiago Antúnez de Mayolo, 2022.

PIRES, Carla Regina. **Artemisia vulgaris**. 2009.

ROSA, Maurício; FARSANI, Danyal. *Two Fish Moving in their Seas: How does the Body Language of Teachers Show itself who Teach Mathematical Equations?*. Revista **Acta Scientiae**, v. 23, p. 141-168, 2021.

